

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL D. PEDRO V

PLANO E ORÇAMENTO 2022

A ENVOLVENTE

O risco de agravamento da crise de pandemia, a economia ainda a meio da recuperação e o agravamento do custo de vida por via do aumento inusitado dos preços da energia e dos bens de primeira necessidade fomentam receios e incerteza. A que se junta alterações climáticas extremas, a urgência da neutralidade carbónica e a instabilidade das relações comerciais internacionais. Os mercados financeiro e imobiliário, onde se procuram as receitas para financiar a atividade, refletem a turbulência dos dias e relativizam os exercícios de previsão e de planeamento. Elevado risco de, mesmo para quem trabalha, fraca taxa de natalidade, assinalável dificuldade em avançar para um segundo filho, muito elevada taxa de desemprego jovem, salários baixos e empregos precários, tudo vem do antecedente, mas corre o risco de se agravar.

Ameaças externas assim e fraquezas próprias, na dimensão que conhecemos, recomendam padrões elevados de exigência e de saber, na ação, que contribuam para a afirmação dos valores de referência e a sustentabilidade das soluções.

O MANDATO

Primeiro ano do mandato da Direção agora eleita, que corresponde ao trigésimo segundo ano de atividade como associação de solidariedade social, vai caracterizar-se pela consolidação do modelo de funcionamento adotado no antecedente: avaliação dos resultados dos apoios e donativos concedidos como investimento social; diferenciação das fontes de receita, com recurso ao imobiliário; envolvimento e empenho dos associados na reflexão sobre as melhores respostas de solidariedade social D. Pedro V.

O EXERCÍCIO

Distinguir emergências sociais de investimentos a prazo, dando nestes últimos prioridade ao impacto esperado, relativamente à quantidade de apoios e ao seu volume. Para a eventualidade de emergências sociais, no segundo semestre, admitimos poder ir além do orçamentado para donativos, em 50 000 €, se for necessário.

Desenvolver a metodologia de avaliação dos resultados, como retorno do investimento social, para fundamentar novas decisões.

Proporcionar aos associados formas de comunicação sobre a atividade, que permitam amadurecer a reflexão sobre prioridades e critérios para a intervenção em favor de crianças e jovens.